



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



SÃO
JOÃO
BOSCO

“Dai-me almas, levem o resto!”

"...Minha alma transborda de alegria! Com esta frase, saúdo-vos, agradecendo de coração o bem que vocês vem espalhando. Já é o 2º exemplar que recebo e quanta sabedoria, quanto amor a Nossa Mãe do Céu. Fico realmente e edificado quando recebo esta maravilha, que é "O Desbravador". Em nosso Seminário quase todos o lêem e como eu ficam edificados ... Em minhas orações peço a Deus que continue a abençoar todas as pessoas que trabalham para esta revista. Peço que façam a bondade de enviar esta revista para outro seminário ta..."

CELSO RICARDO
PINDAMONHAGABA - SP

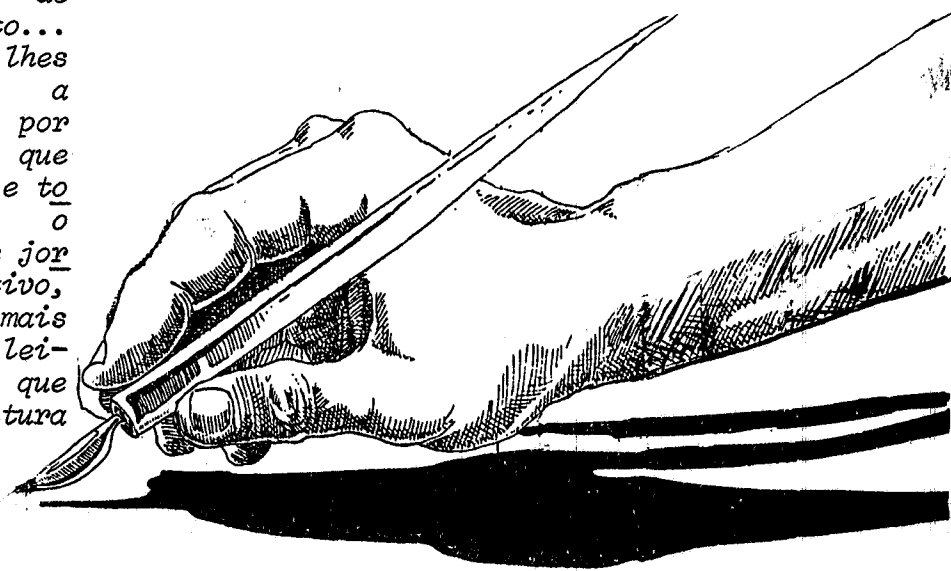
"...Há muito tempo que quero escrever para vocês, e sempre tem alguma coisa que impede. Mas agora parece que consegui. Há algum tempo atrás eu recebia regularmente este maravilhoso jornal, "O Desbravador", depois mudei de cidade e perdi totalmente o contato... Continuava sempre com a idéia de lhes escrever a fim de poder continuar a receber o jornalzinho. Pois hoje, por acaso, peguei alguns exemplares, que conservo comigo, e pus-me a ler, e to mei a resolução de lhes escrever, o que faço agora, para saber se este jornal ainda existe e em caso afirmativo, gostaria de voltar a recebê-lo o mais urgentemente possível, pois a sua leitura é excelente, e nestes dias que correm é tão difícil encontrar leitura tão boa e útil..."

FERNANDA SOUZA
SERRA NEGRA - SP

Das leitoras

"...Venho poe meio desta dizer da minha alegria por conhecer "O Desbravador", pequeno, simples, porém profundamente cristão, além de uma ortodoxia desbravadora. Sei que neste mundo é cada vez menor o mérito de seus habitantes, contudo sei também que é opostamente infinita a Misericórdia Divina. A postando que, também os senhores são dispensadores dessa misericórdia, venho ver se seria muito acrescentar mais um beneficiário..."

JOSE JIVALDO LIMA
SANTO ANDRÉ - SP



O DESBRAVADOR

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GREMIO "SANTA MARIA"

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
JOSE HENRIQUE DO CARMO

SUPERVISÃO

HERIBALDO C. DE BARROS

COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

REINALDO R. DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON R. DOS SANTOS
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PATRICIA MIDÕES
MARIA DO CARMO M. RUFINO

EXPEDIÇÃO

WALADIER NERI S. MACHADO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO
JORGE HENRIQUE SIQUEIRA RIBEIRO
RENATO VERÍSSIMO
ROGÉRIO VERÍSSIMO

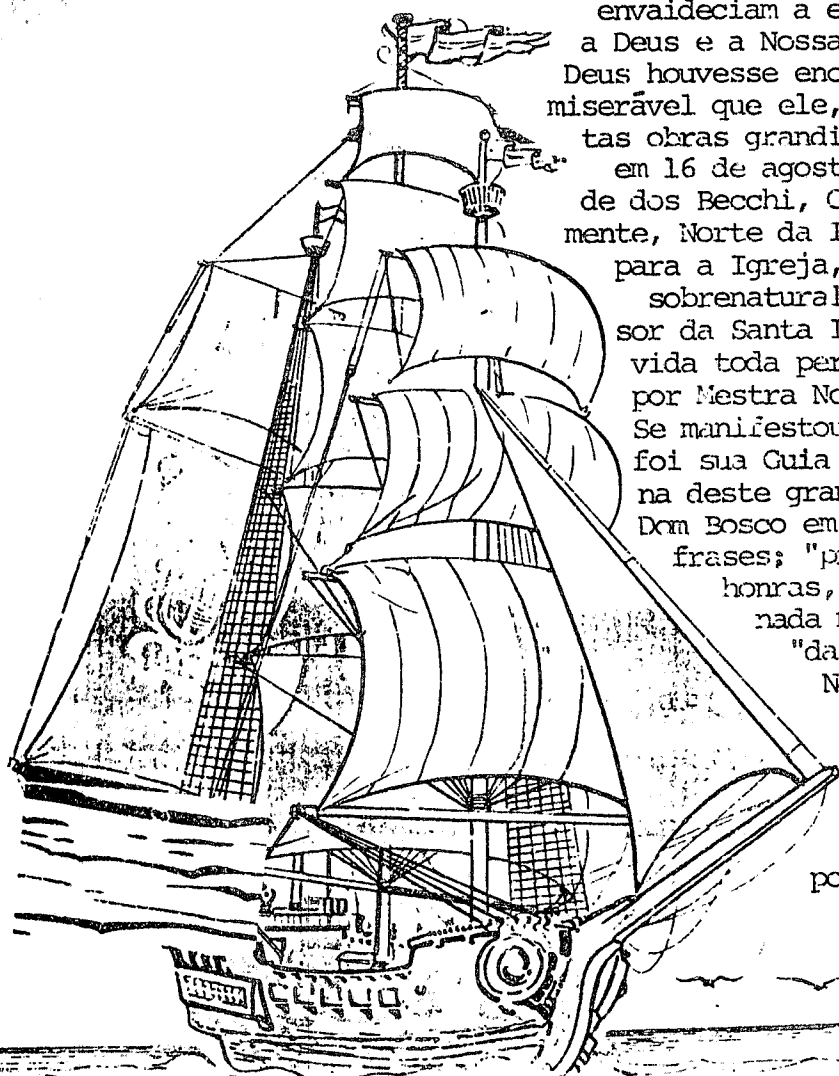
CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL - 6416
01064-970 - SÃO PAULO SP

EDITORIAL

Em 1.878, morrera o Papa Pio IX. O Cardeal Camerlengo, Joaquim Pecci, cuidava da organização do Conclave que elegeria o sucessor. Enquanto dirige os trabalhos dos operários que preparavam as celas dos conclavistas, um velho sacerdote, sorridente se aproxima dele e lhe diz: — Permita-me Vossa Eminência que lhe beije a mão. — Quem é o senhor e que o traz aqui? — Sou um pobre sacerdote que agora beija a mão de Vossa Eminência, rogando ao céu que, dentro em pouco, lhe possa beijar o pé sagrado. — Cuidado com o que diz! Proíbo-o que rogue assim! — Vossa Eminência não me pode proibir peça ao Senhor se cumpra a Sua Vontade. — Se reza como disse, ameço-o com as censuras. — Ainda não tem Vossa Eminência faculdades para infringir censuras. Quando tiver, saberei respeitá-las. — Mas quem é o senhor que fala com semelhante desempenho? — Sou Dom Bosco. — Ah! Por favor, não fale assim. É tempo de se trabalhar e não de caçar. A 20 de fevereiro daquele ano o conclave elegia o Cardeal Pecci, que tomava o nome de Leão XIII. Mais uma predição de Dom Bosco se cumpria. Mas quem era esse Dom Bosco? Quem era esse padre que ao mesmo tempo que cuidava dos interesses diplomáticos da Santa Sé, apostava corridas com os seus alunos? Quem era esse homem que fazia milagres e tinha sonhos nos quais Nossa Senhora lhe falava e dizia o que devia fazer? Quem era ele que construía igrejas, oratórios, escolas e publicava livros e leituras para a edificação do povo católico? Dom Bosco era um homem do campo, órfão de pai aos 2 anos, pobre, que fizera mil peripécias para chegar a ser padre. Mas, Dom Bosco era um Santo. E, por ser Santo, Deus operou por meio dele maravilhas, que não o

envaideciam a ele, mas o faziam ser mais fiel a Deus e a Nossa Senhora. Dom Bosco dizia que se Deus houvesse encontrado no mundo alguém mais miserável que ele, este seria escolhido para tantas obras grandiosas e não ele. Nasceu Dom Bosco em 16 de agosto de 1.815, na pequena localidade dos Becchi, Castelnuovo, no Piemonte, atualmente, Norte da Itália. Viveu num século de lutas para a Igreja, numa época em que se atacava o sobrenatural. E Dom Bosco foi um bravo defensor da Santa Igreja. Foi também um homem de vida toda permeada pelo sobrenatural. Teve por Mestre Nossa Senhora que, desde os 9 anos, se manifestou a ele em maravilhoso sonho e foi sua Guia por toda a abençoada vida terrena deste grande santo. Era imenso o zelo de Dom Bosco em salvar as almas. São dele as frases: "procurai almas e não o dinheiro, honras, dignidade" ou "queremos almas e nada mais" e sempre tinha presente "dai-me almas, levem o resto". Que Nossa Senhora Auxiliadora nos alcance com a leitura de fatos de sua vida e as meditações do Santo um grande zelo pelas almas, a começar pela nossa e um grande amor a Ela como o grande Santo possuía.



A MORTE

Considera que do instante da morte, depende a tua eterna salvação ou eterna perdição. Nas proximidades da morte ao avizinhar-se aquela última vez que a boca se fecha, à luz daquela vela, quantas coisas se hão de ver! Duas vezes temos diante de nós uma vela acesa: quando somos batizados e em ponto de morte; a primeira vez, para conhecermos os preceitos da lei divina que devemos guardar; a segunda, para que vejamos se os temos cumprido. Por isso, meu filho, à luz dessa vela hás de ver se amaste o teu Deus ou se o desprezastes; se honraste o seu Santo Nome ou se o blasfemaste; Hás de ver os dias santos profanados, as Missas deixadas, as desobediências aos superiores, os maus exemplos dados aos companheiros; verás aquela soberba, aquele orgulho que te lisonjeava; verás ... mas, oh! meu Deus! tudo verás naquele momento, no qual se abrirá diante de ti o caminho da eternidade; *Momentum a quo pendet aeternitas*. Oh! grande, oh! terrível momento, do qual depende uma eternidade de glória ou de tormentos. Compreendes bem o que te digo? Quero dizer que daquele momento depende ir para o Céu ou para o inferno; Ser para sempre feliz ou para sempre infeliz; para sempre filho de Deus ou para sempre escravo do demônio; para sempre gozar com os Anjos e Santos do Céu ou gemer e arder para sempre com os condenados no inferno.

Teme grandemente pela tua alma e pensa que do viver bem depende uma boa morte e uma eternidade de glória. Por isso não adies por mais tempo e prepara-te desde já para fazer uma boa confissão e dispor bem as coisas da tua consciência, prometendo a Nosso Senhor perdoar aos teus inimigos, reparar os escândalos dados, santificar os dias de guarda, cumprir os deveres do teu estado.

E agora, põe-te na presença do teu Deus e diz-lhe de coração: "Meu Deus, desde este momento eu me converto a Vós; amo-vos, quero amar-vos e servir-vos até a morte. Virgem Santíssima, Minha Mãe, ajudai-me naquele terrível momento. Jesus, José e Maria expirem em paz entre Vós a minha alma."



A morte é a separação da alma do corpo, com um total abandono das coisas deste mundo. Considera, portanto, meu filho, que a tua alma deverá separar-se do corpo; mas não sabes onde se dará esta separação. Não sabes se a morte te assaltarà na tua cama, ou durante o trabalho, ou na rua, ou em outra parte. A ruptura de uma veia, uma hemorragia, uma febre, uma chaga, uma queda, um terremoto, um raio bastam para te tirar a vida. Isso pode acontecer daqui a um ano, daqui a um mês, a uma semana, a uma hora e talvez ao terminar a leitura desta consideração.

Quantos se deitaram à noite cheios de saúde e de manhã foram encontrados mortos! Quantos a cometidos de um ataque morreram de repente! E depois para onde foram? Se estavam na graça de Deus, felizes deles. Felizes por toda a eternidade! Se, pelo contrário, se achavam em pecado mortal, estão para sempre perdidos. Dize-me, filho, se tivesses que morrer nesse instante, que seria de tua alma? Ai de ti, se não te manténs sempre preparado! Quem não está hoje preparado para bem morrer, corre grande perigo de morrer mal.



Embora seja incerto o lugar e incerta a hora de tua morte, é porém muito certo que a morte há de vir. Quero esperar que a última hora de tua vida não venha repentinamente ou de um modo violento, mas aos poucos e precedida de uma doença comum. Mas, há de chegar um dia no qual estendido numa cama, estarás prestes a passar à eternidade assistido por um sacerdote que encomendará a tua alma, tendo um crucifixo ao lado, uma vela acesa do outro e em volta os parentes que choram. Terás a cabeça dolorida, os olhos embaçados, a língua ressequida, a garganta presa, a respiração ofegante, o sangue a arrefecer, o corpo exausto, o coração oprimido. E, assim que expirares, o teu corpo, vestido de poucos andrajos, será lançado a apodrecer em uma cova. Ai os ratos e os vermes roerão todas as tuas carnes e de ti restarão apenas alguns ossos descaídos e um pouco de pó repugnante.

Abre uma sepultura e vê a que ficou reduzido aquele jovem rico, aquele ambicioso, aquele soberbo. Lê com atenção estas linhas, meu filho, e lembra-te que elas se aplicam também a ti, igualmente como a todos os demais homens. Agora, o demônio, para induzir-te a pecar, procura arrancar-te deste pensamento e levar-te a excusar as tuas culpas, dizendo-te não ser em fim tão grande mal aquele prazer, aquela desobediência, aquela omissão da Missa nos domingos. Mas na hora da morte descobrir-te-á a gravidade destes e de outros teus pecados, pondo-os diante de ti. E que haverás de fazer tu, então, no momento de te encaminhares para a tua eternidade? Ai de quem se achar em desgraça de Deus naquele instante!

SÃO LOURENÇO

Astro de primeira grandeza, brilha o nome de São Lourenço no firmamento da Igreja há séculos. Diácono da Igreja Romana, recebeu São Lourenço a ordenação das mãos do Papa Santo Estevão.

Os Santos Padres nada nos dizem sobre a filiação; alguns chamam-no de arcediogo do Papa, título honroso que põe em relevo as raras qualidades e altas virtudes do jovem clérigo. O encargo de arcediogo era administrar os bens da Igreja e socorrer os pobres, que viviam às custas da mesma. As crudelíssimas perseguições do Imperador Valeriano visavam, em primeira linha, os bispos, sacerdotes e diáconos, e uma das primeiras vítimas foi o santo Papa Sixto, que sofreu o martírio pela Fé em 258. São Lourenço acompanhou-o até o lugar do suplício e, com os olhos marejados de lágrimas, num ardente desejo de morrer pela Fé com o Pai espiritual, disse-lhe:



"Meu pai, para onde ides sem vosso filho? Para onde, santo Bispo, sem vosso diácono? Jamais oferecestes o Sacrifício, sem que eu vos acolitasse? Em que vos desagradei? Encontrastes em mim uma infidelidade? Examinai bem e vede se para a distribuição do Sangue de Jesus Cristo escolhestes um servo indigno". O Papa, comovido com estas palavras de verdadeira dedicação filial, respondeu: "Não te abandono, meu filho! Deus reservou-te provação maior e vitória mais brilhante, pois és moço e forte ainda; velhice e fraqueza fazem com que tenham dó de mim; daqui a três dias me seguirás". Tendo assim falado, deu ao jovem diácono instrução sobre os tesouros da Igreja, aconselhando que os repartisse entre os pobres, para assim impedir que os pagãos os sequestrassem.



O martírio pelo fogo de S. Lourenço

Seu semblante brilhava em ardor do amor divino, e do seu corpo se desprendia delicioso perfume, que só pelos cristãos, não porém pelos pagãos, era percebido.

Fiel ao aviso do Pai espiritual, Lourenço procurou todos os pobres, viúvas e órfãos da Igreja, e entre eles repartiu o dinheiro que havia. Objetos de ouro, prata, bem como pedras preciosas, vasos sagrados de grande valor, tudo Lourenço vendeu, e com o dinheiro socorreu os pobres que a Igreja sustentava e cujo número era acima de 1500.

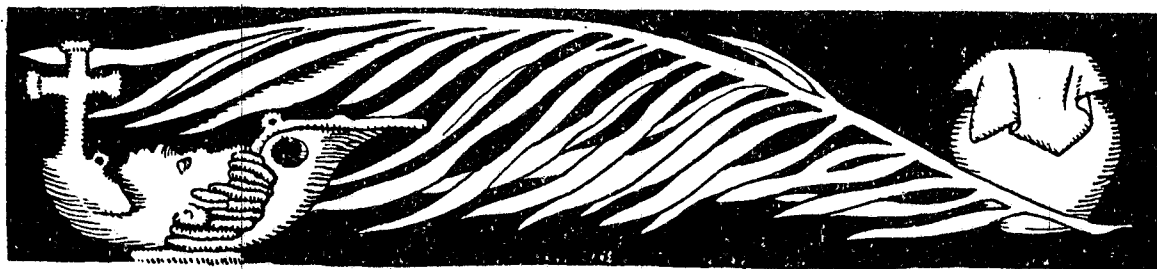
Quando o prefeito da cidade teve conhecimento dos grandes tesouros que existiam na Igreja e de que Lourenço era administrador, mandou-o chamar a sua presença e disse-lhe: "Nada de ti exijo, que te não seja possível executar. Soube que vossos sacerdotes se servem de vasos de ouro e prata nos vossos sacrificios e que usais velas de cera, colocadas em castiçais de ouro. Soube que vossa religião vos ordena dar a Cesar o que é de Cesar; trazei-me, pois, todos estes objetos, de que o Imperador tem precisão". "É verdade, - replicou Lourenço, - A Igreja é rica, mais rica que o Imperador. Concedei-me o prazo necessário e tudo será arranjado em boa ordem". O Prefeito, supondo que se tratava de riquezas materiais, deu-lhe de boa vontade um prazo de três dias. Não pequeno foi para o Santo diácono o trabalho de convidar todos os pobres, viúvas, órfãos, cegos, mudos, paralíticos, inválidos e desamparados, para que no terceiro dia comparecessem à porta da igreja. Assim aconteceu. Vieram os pobres em grande número e, tendo-os reunidos, Lourenço convidou ao Prefeito para inspecionar os tão falados tesouros da Igreja. Veio o Prefeito e quando inquiriu a Lourenço sobre a existência das riquezas, este apontou para a multidão dos pobres e miseráveis e disse: "Eis os tesouros da Igreja: os miseráveis que levam com resignação sua cruz; que nada sabem dos vícios e paixões, que tornam miseráveis os grandes do mundo. Conheci neles o ouro cheio de luz celeste. Vede mais as pérolas e jóias preciosíssimas: as viúvas e virgens consagradas a Deus, que formam a coroa da Igreja, por serem as almas prediletas de Jesus Cristo".

Vendo-se assim iludido, o Prefeito prorrompeu em raiva furiosa: "É assim que te atreves a ludibriar a autoridade romana? Miserável! Se o teu desejo é morrer, pois bem, hás de morrer, mas de uma morte longa e cruel". Deu então ordem para que Lourenço fosse cruelmente açoitado e por outros modos atormentado.

Finalmente mandou que trouxessem uma grelha, que foi posta sobre brasas. O Santo diácono foi então despido e colocado sobre a grelha. O semblante ardia-lhe de fogo divino, diz Santo Ambrósio, e do corpo se lhe desprendia um perfume delicioso que era percebido pelos cristãos, não, porém, pelos pagãos. Tendo sofrido por algum tempo este horrível martírio, Lourenço com um sorriso nos lábios, disse ao juiz: "Se quizerdes, podereis dar ordem para que me virem, visto que deste lado já estou bastante assado!" e pouco depois: "Se estiverdes servido, eis que minha carne está bem assada". O Prefeito disse-lhe em resposta somente palavras de escarneio. O Santo Martir, porém, rezava a Jesus Cristo, pela conversão da Metrópole do mundo, na qual São Pedro e São Paulo tinham plantado a cruz, regando-a com o próprio sangue. Lourenço morreu em 10 de agosto de 258.



São Prudêncio é de opinião que a conversão da cidade de Roma é fruto do martírio de São Lourenço. Seja como for, fato é que logo após a morte do santo, alguns senadores romanos, que foram testemunhas oculares de seu martírio, no mesmo dia se converteram à Fé Católica. Eles mesmos, tomando o corpo do santo nos ombros, o sepultaram com todas as honras no Campo Verano. Desde a morte de São Lourenço começou a declinar a idolatria em Roma. Santo Agostinho, São Gregório de Tours e outros Santos Padres enumeram muitos milagres, com que Deus glorificou o túmulo e a memória de São Lourenço. Em Roma existem sete igrejas dedicadas ao glorioso diácono Martir. A mais suntuosa, porém, fica na Espanha: é aquela que Filipe II edificou em honra de São Lourenço, em ação de graças pela vitória sobre os franceses, em 10 de agosto de 1557.





OS MIL ASPECTOS DA VIDA DE UM SANTO

"Lembraí-Vos, ó piíssima Vir Maria, que nunca se ouviu dizer que algum daqueles que tenha recorrido à Vossa proteção, implorado o Vosso auxílio, reclamado o Vosso socorro, fosse por Vós desamparado (...)"

São João Bosco conhecia a famosa oração, e a vivia ao pé da letra. Ele sabia, tinha certeza absoluta de que Nossa Senhora sempre o iria ajudar. Para edificação de nossos leitores queremos relatar alguns milagres que sua confiança em Nossa Senhora operou. Todos estão rigorosamente documentados. As fontes são a obra de Giovanni Batt. Lemoyne "Vita del venerabile servo di Dio Giovanni Bosco" (Turim, "Buona Stampa", 1914), e a "Biografia y escritos de San Juan Bosco" (Rodolfo Fierro, B.A.C., Madrid, 1945). O Pe. Lemoyne foi testemunha ocular desses acontecimentos, muitos dos quais, aliás, foram registrados pelos jornais da época.

Através dos seus vinte séculos de história, a Santa Igreja Católica Apostólica Romana tem sofrido toda sorte de perseguições, cada uma das quais teria bastado para a sua destruição, se ela fosse mortal. No século passado, um dos maiores ataques da impiedade contra a Igreja ocorreu quando Vitor Emmanuel, rei do Piemonte, em sua política de "unificar" a Itália, quis instalar sua capital em Roma, expulsando o Santo Padre e dos territórios que por direito a ele pertenciam. Em 1870, esse ataque contra o Vaticano atingiu o seu apogeu. As tropas piemontesas comandadas pelo cônego renegado Cardona, e os seus aliados, os bandos de mercenários garibaldinos, se aproximaram para o ataque final à Cidade Eterna, que aguardava o golpe indefesa. Nessa hora de angústia, os que rodeavam o Papa Pio IX aconselhavam-no a fugir. Vários países amigos lhe ofereciam asilo, e de lá o papa poderia continuar a lutar...



Mas Pio IX hesitava. Embora tivesse ordenado que tudo estivesse pronto para a fuga, não se decidia ainda a partir. É que ele sem segredo havia enviado uma mensagem a Turim, com a pergunta: "Devo sair?", e agora aguardava a resposta. E quando esta chegou, foi curta e decisiva: "O anjo de Israel permaneça em seu posto. O sentinela guarde o rochedo de Deus, e a Arca Santa" e estava assinado: "D. Bosco". Pio IX leu, e contra a opinião dos cardeais desistiu de partir, e enfrentou sereno a tempestade que se aproximava. E a Igreja obteve uma de suas maiores vitórias quando apesar de tudo, o Papado triunfou.

Quem era esse D. Bosco a quem o próprio papa mandava consultar para em seguida obedecer sem hesitação? Na época, as respostas divergiam: "É um padre que cuida de meninos", diziam alguns; "É um conspírador", afirmavam outros; "É um louco", chegaram a dizer até mesmo seus amigos; "É um enigma", sentenciava: S. José Cafasso, seu aliado e confessor. Hoje, depois do pronunciamento da Santa Igreja, não há mais dúvida: D. Bosco era e é um santo. Mas um santo com uma tão grande variedade de aspectos que chega a pasmar. Não teria sido impossível, por exemplo, que o enviado do papa o fosse encontrar no recreio do colégio que ele fundara, brincando e correndo com seus meninos. Até os 53 anos ele apostava corrida com eles no pátio, e invariavelmente vencia...

Como resumir, como até mesmo elencar em um pequeno artigo, tudo o que São João Bosco fez? Como educador, seu sistema é até hoje estudado nas escolas de pedagogia;

Como missionário, enviou apóstolos para todas as partes do mundo; Como diplomata, serviu de mediador em delicadíssimas questões entre o governo e o Vaticano, e teve os destinos da Itália em suas mãos; Como fundador, executou a sublime loucura de fundar na Itália três novas famílias religiosas numa época que o próprio Vaticano julgava inoportuna, e em que o governo abolia essas congregações as dezenas; Como escritor, suas obras continuam até hoje sendo reimpressas, lidas e comentadas... "A vida de D. Bosco é tão densa, tão variada, e tem faces tão múltiplas, que a qualquer pessoa que se aproxime para contemplá-la ou estudá-la, sempre permanecerá na sombra alguma face importante do poliedro" (Cardeal Pietro Maffi, arcebispo de Pisa, em 1907).



E a revista *Civiltà Cattolica*, em 1930, acrescentava: Ao estudar a vida e a obra de D. Bosco, ficamos tão admirados com a grandeza de seu gênio, que sua figura se agiganta à medida que nos aproximamos de sua pessoa, escutamos suas palavras, e contemplamos de perto e com nossos próprios olhos suas obras de apóstolo em suas características mais vivas e pessoais" (Vl. II, pg.44).

D. Bosco foi tudo, e acima de tudo foi santo. E é como santo, como devoto apóstolo de Nossa Senhora Auxiliadora, que nós o queremos mostrar.

Em 1869, D. Bosco era ansiosamente aguardado pelos alunos do colégio de Lanzo, ao norte de Turim, para as festividades em honra de São Felipe Néri (27 de maio). A alegria só não era compartilhada por seis meninos atacados de varíola, e condenados a passar a festa na enfermaria, de cama. Um deles porém teve uma idéia, e a comunicou aos outros:

- "D. Bosco vem aqui. Bem. Logo que ele chegar, mandamos chamá-lo para que ele nos dê a bênção de Nossa Senhora Auxiliadora. Ele vem, nos abençoa, e pronto. Estamos curados, e podemos ir brincar".

Dito e feito. No dia da festa, logo que D. Bosco chega, eles o mandam chamar... Estavam tão certos da cura que haviam feito preparar as roupas, e as tinham dobradas ao pé do leito, para se vestirem de imediato, e não perderem um segundo dos festejos. O santo chega, lhes sorri, convida-os a rezar uma "Ave Maria", e os abençoa. Sentados na cama, com a mão nas roupas, eles perguntam:



- "D. Bosco, podemos nos levantar agora?"

- "Vocês tem fé em Nossa Senhora?", pergunta o santo.

- "Sim, temos".

- "Bem, então levantem-se!", e se retira, acompanhado pelo diretor do colégio, que não consegue esconder sua preocupação.

Minutos depois o diretor arruma um pretexto e volta à enfermaria, para ver o que havia acontecido. Encontra cinco dos meninos de pé, já vestidos e prontos para sair. O sexto continua na cama, amuado. Ao ver o diretor, os meninos exclamam:

- "Baravalle não quer levantar-se. Não está certo da cura".

Por ordem do diretor, Baravalle permanece na cama. Os outros imediatamente descem para o pátio e se metem em meio a um jogo animado.

No dia seguinte as festividades continuam, com a distribuição de prêmios aos melhores alunos. Desta feita, o médico, Dr. Magnetti, também está presente ao teatro da escola, sentado à mesa da presidência, ao lado do diretor. Este anuncia então o nome do primeiro premiado: o jovem De Magistris.

- "Está doente...", exclama o doutor.

- "Presente!", grita o aluno. E sobe ao palco, onde recebe o prêmio e os cumprimentos de um médico perplexo.

O segundo premiado é Passerini.

- "Doente...", repete o médico.

- "Presente!", ouve-se de novo na plateia. O segundo também era um dos curados.

O bom médico se levanta, assustado: "Imprudência!" - brada ele - "esses meninos estão gravemente enfermos!", e exige examiná-los de imediato, mas não acha neles o menor sinal da moléstia. Contam-lhe então o sucedido no dia anterior, e o doutor Magnetti corre à enfermaria, lá encontrando apenas o pobre Baravalle, encolhido debaixo dos cobertores. Este também acabou se curando, mas lentamente e só depois de vinte dias, enquanto que os outros, que confiaram em Nossa Senhora Auxiliadora e em Dom Bosco, saíram instantaneamente.

A naturalidade e a frequência com que São João Bosco operava essas maravilhas é impressionante. Sua sagrada intimidade com Nossa Senhora o levava à chamá-la de "la nostra cara Mamma, Maria Santíssima", e o padre Lemoyne, seu secretário, comenta: "Parecia que entre ele e a Santíssima virgem havia o seguinte pacto: ele arrancaria ao demônio quantas almas pudesse; os benfeitores lhe forneceria os meios materiais necessários, e a Madonna em compensação operaria para isso as mais estrepitosas maravilhas".

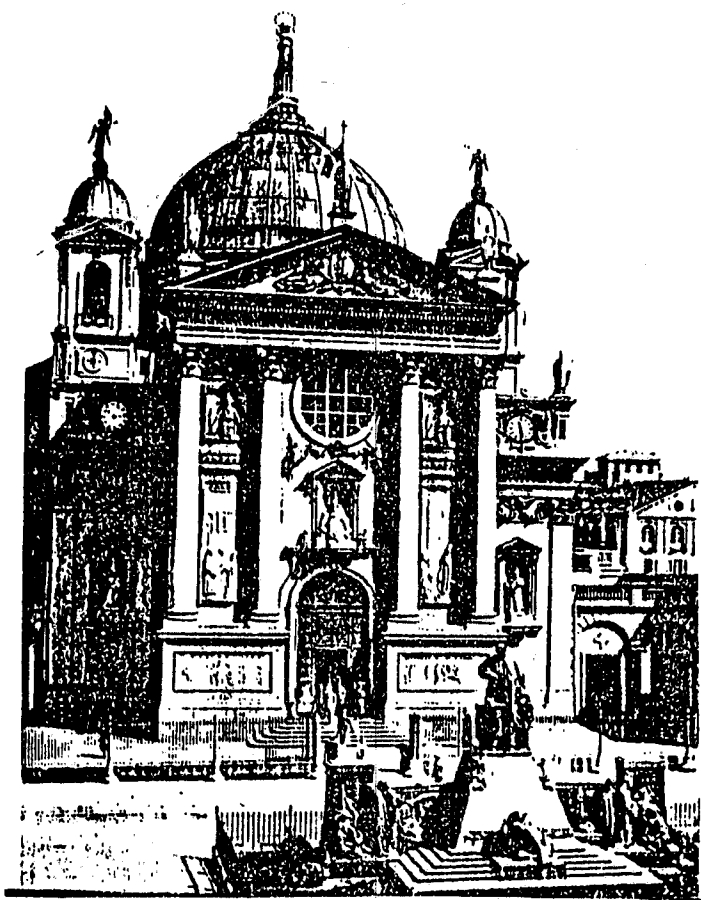


Vejamos um outro milagre.

Vinte e três de maio de 1877.

Estamos na sala de espera de um colégio para meninos pobres da cidade de Turim, no norte da Itália. Como sempre acontece, a sala está repleta de pessoas que aguardam a vez de falar com D. Bosco, o padre diretor: homens do povo se misturam a ministros de estado, nobres, arcebispos e cardeais. Todos se sentam naquelas cadeiras incômodas e aguardam pacientemente, às vezes durante horas, a oportunidade de falar alguns minutos com aquele padre. Naquela manhã, entre as pessoas do povo, havia também um velho nobre, deputado do Parlamento Subalpino. Chamava-se conde Carlo Cays de Giletta e Casalletta, e aguardava pensativo a sua vez.

Entra agora na sala uma senhora, levando nos braços com dificuldade, sua filha, uma menina de dez anos. As pessoas não conseguem esconder um movimento de comoção ao ver o estado da criança, hirta e abobada. E a mãe explica: já desde algum tempo sofria a menina de terríveis convulsões. Não podia se manter de pé, estava parálitica do lado direito, e há um mês não conseguia mais falar. A doença progredia sempre e já afetava as faculda



des mentais. Os médicos não atinavam com a cura, e a mãe desesperada, tendo ouvido falar daquele padre, vinha pedir a ele que lha abençoasse a filha. Mas não podia esperar mais: a menina sofria imensamente, não podendo permanecer nem sentada, e nem de pé. Ela já se dispunha a sair quando o conde Carlo, em nome de todos os presentes falou:

- "Entre a senhora primeiro, com sua filha. Nós podemos esperar um pouco mais".

Agradecida, a mulher entrou na sala de Dom Bosco. Deixando a menina inerte sobre o sofá, repetiu a ele o caso doloroso, terminando por lhe implorar que desse à sua filha a bênção de Nossa Senhora Auxiliadora. Dom Bosco, começando por exortá-la a ter fé em Nossa Senhora, pediu-lhe que se ajoelhasse, e deu à menina a suspirada bênção. Em seguida, convidou a pequena a fazer o sinal da Cruz. Esta se dispôs a fazê-lo com a mão esquerda.

- "Não com a esquerda, mas com a direita", disse o santo.

- "Ela não pode fazer com a direita...", observou a mãe.

- "Deixe-a tentar!". E repetiu o convite.

A menina, obediente, move lentamente o braço paralisado, da frente ao peito, de um ombro a outro.

- "Muito bem!" - disse Dom Bosco - "Você fez bem o sinal da cruz, mas não disse as palavras. Faça-o de novo, e diga: em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo... Amém".

A menina, muda há mais de um mês, torna a fazer o sinal, e o acompanha com as palavras. Depois, fora de si, se põe a gritar: "Mãe, a Madonna me curou!". Ouvindo a filha falar, a mãe dá um grito e começa a chorar de alegria.

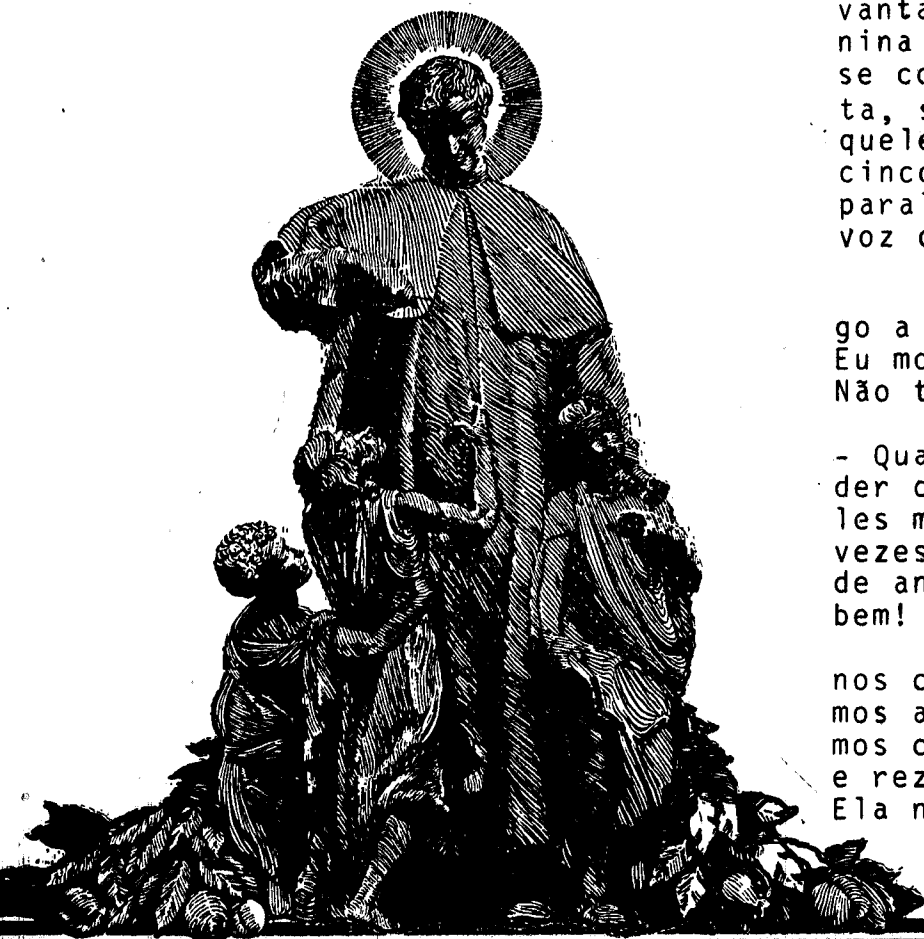


Mas Dom Bosco ainda não está satisfeito. Manda que a menina agradeça à Nossa Senhora, rezando uma "Ave Maria", o que ela faz desembaraçada, clara e fervorosamente. Então D. Bosco a convida a se levantar e caminhar pela sala. E a menina anda, completamente curada. Não se contendo de alegria, abre a porta, sai, e se apresenta diante daqueles que a haviam visto entrar cinco minutos antes abobada, muda, paralisada. Ela lhes fala com uma voz que parece inspirada:

- "Senhores, agradeçam comigo a Nossa Senhora! Ela me curou! Eu movo as mãos, eu falo e ando! Não tenho mais nenhum mal!"

"Não tenho mais nenhum mal!" - Quantos de nós gostaríamos de poder dizer a mesma coisa! Quantos males materiais e espirituais muitas vezes nos esmagam, e nos impedem de andar e de correr no caminho do bem!

E no entanto, é tão fácil nos curarmos se quisermos... Imitemos a menininha paralisada: Façamos com confiança o Sinal da Cruz, e rezemos à Senhora Auxiliadora: Ela nos ajudará.



O JUÍZO

O juízo é a sentença que o Salvador há de pronunciar no fim da nossa vida, sentença com a qual fixará o destino de cada um por toda a eternidade. Apenas a alma tiver saído do corpo, comparecerá logo perante o Supremo Juiz. A primeira coisa que torna este comparecimento terrível à alma do pecador, é que a alma se encontrará sozinha na presença de um Deus desprezado, de um Deus que conhece todos os segredos do nosso coração, todos os nossos pensamentos. E que levaremos conosco? Levaremos aquele pouco de bem ou de mal que tivermos feito durante a vida:

Não se pode então inventar nem excusa nem pretexto algum. Santo Agostinho, falando deste tremendo momento diz: "Quando tu, ó homem, compareceres diante do Criador para seres julgado, terás sobre tua cabeça um Juiz indignado; de um lado, os pecados que te acusam; de outro os demônios prontos a executar a condenação; dentro de ti uma consciência que te

agita e te atormenta; debaixo de ti um inferno aberto, pronto a tragar-te". Em tais apertos, para onde irás, para onde fugirás? Feliz de ti, ó meu filho, se tiveres feito o bem durante a tua vida. Entretanto o Divino Juiz abrirá os livros da consciência e começará o exame:-

Então dirá aquele Juiz inapelável: Quem és tu? - Sou um cristão, responde. - Bem, replicará Ele; se és cristão, vamos ver se procedeste como cristão. Em seguida começará a recordar as promessas feitas no Santo Batismo, pelas quais renunciaste ao demônio, ao mundo, à carne; lembrar-te-á as graças que te concedeu, as muitas vezes que recebestes os Sacramentos, as pregações, as instruções, os avisos dos confessores, as correções dos pais; tudo será posto diante de ti. - Mas tu, dirá então o Divino Juiz, apesar de tantos dons, de tantas graças, oh! Quão mal correspondeste à tua profissão de cristão! Mal chegando a idade em que apenas começavas a conhecer-me, começaste a ofender-me com mentiras e com faltas de respeito na igreja, com desobediências a teus pais e com muitas outras transgressões dos teus deveres. Ainda bem se com o correr dos anos tiveses melhorado o teu procedimento, mas não: juntamente com a idade, aumentou em ti, infelizmente, também o desprezo dos dias santos, blasfêmias, jejuns não observados, confissões mal feitas, comunhões às vezes sacrílegas, escândalos dados aos companheiros: eis o que fizeste, em vez de servir-me.

Voltar-se-á para o escandaloso, cheio de indignação, dizendo: "Vês aquela alma que caminha pela estrada do pecado? Foste tu, com as tuas conversas imorais, que lhe ensinaste a malícia. Tu, como cristão que és, devias ensinar com o bom exemplo o caminho do Céu aos teus companheiros. Pelo contrário, traindo o meu Sangue, lhes ensinaste o caminho da perdição. Vês aquela alma no inferno? Foste tu com teus perversos conselhos que a arrancaste a mim para entregá-la ao demônio



O TEMPO PASSA. A MORTE VEM.
A ETERNIDADE SE APROXIMA.
IREMOS PARA O INFERNO SE
MORRERMOS COM UM SÓ PECADO
MORTAL

"QUEM QUISEIR CHEGAR À SANTIDADE DEVE VIR SEM NENHUM OUTRO DESEJO SENÃO O DE AGRADAR A DEUS" (Santa Têrezá)

nio. Foste tu a causa da sua eterna perdição. Agora pague a tua alma por aquela outra que deitaste a perder com o teu escândalo

Que te parece, meu filho deste exame? Que te diz a consciência? Estás ainda em tempo, se quiseses: pede a Deus perdão de teus pecados e faz um sincero propósito de não tornar a pecar. Começa desde hoje uma vida de bom cristão, preparando-te assim um tesouro de boas obras para o dia em que deverás comparecer perante o tribunal de Jesus Cristo.

A vista das rigorosas contas que o Juiz Supremo exige do pecador, tentará este aduzir alguma excusa ou pretexto, dizendo que não sabia que deveria ser submetido a um exame tão rigoroso. Mas receberá esta resposta: "E não ouviste aquele sermão e aquela explicação do catecismo? Não leste naquele livro que Eu haveria de pedir rigorosas contas de tudo?" O infeliz então se encomendará à Misericórdia Divina; mas a Misericórdia não é mais para ele, porque não merece misericórdia. Recomendar-se-á aos Anjos, aos Santos, a Maria Santíssima; e Maria responderá por todos: "Agora é que pedes o Meu auxílio? Não me quiseste por Mãe durante a vida e agora já não te quero por filho; já te não conheço".

Então o pecador, não encontrando mais nenhum refúgio, gritará às montanhas e aos rochedos que o cubram e eles não se moverão. Invocarão o inferno e vê-lo-ão aberto: *Inferius Horrendum chaos*. Esse é o momento em que o inexorável Juiz proferirá a tremenda sentença: "Filho infiel, dirá, para longe de mim. Meu Pai celeste te amaldiçoou: Eu também te amaldiçoou. Vai para o fogo eterno a gemer e sofrer com os demônios por toda a eternidade: *Discedite a me, maledicti, in ignem aeternum*".

Aquela alma infeliz, antes de afastar-se para sempre do seu Deus, volverá pela última vez o olhar ao Céu e no auge da desolação dirá: "Adeus, companheiros, adeus, amigos que habitais o Reino da Glória; adeus, pai, mãe, irmãos, irmãs; vós gozareis para sempre e eu serei para sempre atormentado. Adeus, meu Anjo da Guarda, Anjos e Santos todos do Paraíso: não vos tornarei a ver jamais. Adeus, ó

Salvador, adeus, ó Cruz Santa, adeus, ó Sangue em vão derramado; não vos torna-rei a ver mais. Desde este momento eu não sou filho de Deus; serei para sempre escravo dos demônios no inferno". Então os demônios, que já terão ficado senhores dessa alma, arrastando-a e empurrando-a, a farão cair nos seus abismos de torturas, de misérias, de tormentos eternos.

Meu filho, não receias que tal sentença seja também a tua? Ah! por amor de Jesus e de Maria, prepara com boas obras uma sentença favorável e lembra-te que como é terrível a sentença proferida contra o pecador, igualmente consolador será o convite que há de dirigir Jesus a quem viveu cristamente. "Vem, dirá, vem para a posse da glória, que te preparei. Tu me serviste com fidelidade no breve tempo de tua vida; agora gozarás eternamente: *Intra in gaudium Domini tui*".

Meu Jesus, concedei-me a graça de poder ser também eu um desses bem-aventurados. Virgem Santíssima, ajudai-me; protegei-me na vida e na morte e especialmente quando me apresentar ao Vosso Divino Filho para ser julgado.



O INFERNO

O inferno é um lugar destinado pela justiça divina para punir com suplícios eternos os que morrem em pecado mortal. A primeira pena que os condenados sofrem no inferno é a pena dos sentidos, que são atormentados por um fogo que queima horivelmente, sem nunca diminuir de intensidade. Fogo nos olhos, fogo na boca, fogo em todas as partes. Cada sentido sofre a própria pena; os olhos sofrem pela fumaça e pelas trevas e são aterrados pela vista dos demônios e dos outros condenados. Os ouvidos, dia e noite, sô escutam contínuos uivos, prantos e blasfêmias. O olfato sofre enormemente pelo mau cheiro daquele enxôfre e pez ardente que o sufoca. A boca é atormentada por sede devoradora e fome canina: *Et famen patiëntur ut canes*. O mau rico no meio daqueles tormentos, ergueu o olhar para o Céu e pediu, como grande graça, uma pequena gota de água para mitigar a secura de sua língua e até essa gota de água lhe foi negada. Por isso, aqueles infelizes, requeimados de sede, devorados pelas chamas, atormentados pelo fogo, choram, gritam e se desesperam. Oh! inferno, inferno! Como são infelizes os que caem nos teus abismos! — É tu que dizes, meu filho? Se agora não podes conservar um dedo sobre a pequena chama de uma vela, se não podes aguentar nem uma fagulha de fogo na mão sem gritar, como poderás aguentar-te então entre aquelas chamas por toda a eternidade?

Considera além disso, meu filho, o remorso que experimenta a consciência dos condenados. Eles padecerão um inferno na memória, na inteligência, na vontade. Recordarão continuamente o motivo da sua perdição, isto é, por terem querido secundar alguma paixão. Esta lembrança é o verme que nunca morre: *Vermis eorum non moritur*. Recordarão o tempo que Deus lhes deu para evitar a perdição, os bons exemplos dos companheiros, os propósitos feitos e não cumpridos. Pensarão nos sermões ouvidos, nos avisos do confessor, nas boas inspirações para deixar o pecado; vendo que já não há remédio, lançarão gritos desesperados. A vontade nada terá do que deseja e ao contrário, padecerá todos os males. A inteligência conhecerá finalmente o grande bem que

perdeu. A alma separada do corpo, ao apresentar-se no tribunal divino, entre vê a beleza de Deus, conhece toda a sua bondade, chega a contemplar por um instante o esplendor do Paraíso, ouve talvez também os cantos harmoniosíssimos dos Anjos e dos Santos. Que dor verificar que perdeu tudo isso para sempre! Quem poderá resistir a tais tormentos?

Meu filho, tu que agora não te importas de perder o teu Deus e o Paraíso, conhecerás a tua cegueira quando vires tantos companheiros teus, mais ignorantes e mais pobres do que tu, triunfarem e gozarem no reino dos Céus, ao passo que tu serás arrojado para longe daquela pátria feliz, do gozo do mesmo Deus, da companhia da Santíssima Virgem e dos Santos. Eia pois, faze penitência, não esperes para quando não houver mais tempo, entrega-te a Deus. Quem sabe se não é este o último chamado e se não correspondestes, quem sabe se Deus não te abandona e não te deixa cair naqueles eternos suplícios! Oh! meu Jesus livrai-me do inferno: *A poenis inferni, libera me, Domine!*



Considera, meu filho, que se fores para o inferno, nunca mais dele sairás. Lá se sofrem todas as penas e todas eternamente. Passarão cem anos desde que caíste no inferno, passarão mil e o inferno estará ainda em seu começo; passarão cem mil, cem milhões, passarão mil milhões de séculos e o inferno terá apenas iniciado. Se um anjo levasse aos condenados a notícia que Deus os libertaria do inferno depois de passados tantos milhões de séculos quantas são as gotas de água do mar, as folhas das árvores e os grãos de areia da terra, esta notícia lhes causaria a maior satisfação. É verdade, diriam, que devem passar ainda tantos séculos, mas um dia hão de acabar. Pelo contrário, passarão todos esses séculos e todos os tempos que se possam imaginar e o inferno estará sempre no princípio. Todos os condenados fariam de boa vontade com Deus o seguinte pacto: "Senhor, aumentai quanto entenderdes este meu suplício; deixai-me nestes tormentos por quanto tempo quiserdes, contanto que me deis a esperança de que um dia hão de acabar". Mas nada: esta esperança, este termo nunca chegará.

Se ao menos o pobre condenado pudesse enganar-se a si mesmo e iludir-se dizendo: Quem sabe, um dia talvez terá Deus piedade de mim e me arrancará deste abismo! Mas não, nem isto: verá sempre escrita diante de si a sentença de sua eternidade infeliz. Pois então, irá ele dizendo, todas estas penas, este fogo, estes gritos nunca mais acabarão para mim? Não, lhe será respondido, não, jamais. E durarão sempre? Sempre, por toda a eternidade. *Sempre*, verá escrito naquelas chamas que queimam; *sempre*, na ponta das espadas que os transpassam; *sempre*, naqueles demônios que o atormentam; *sempre*, naquelas portas eternamente fechadas para ele. Oh! eternidade! oh! abismo sem fundo! oh! mar sem praias! oh! caverna sem saída! Quem não temerá ao pensar em ti? Maldito pecado! que tremendos suplícios preparas para quem te comete! Ah! nunca mais, nunca mais pecarei durante a minha vida.

Mas o que deve encher de pavor é pensar que aquela horrível fornalha está sempre aberta debaixo de teus pés e que é suficiente um só pecado mortal para lá te fazer cair. Compreendes bem, meu filho, o que estás lendo? Uma pena eterna por um só pecado mortal que comes com tanta facilidade. Uma blasfêmia, uma profanação dos dias santos, um

furto, um ódio, uma palavra, um ato, um pensamento obsceno basta para seres condenado às penas do inferno. Oh! meu filho, escuta pois o meu conselho: Se a consciência te acusa de algum pecado, vai depressa confessar-te para começar uma vida boa. Põe em prática todos os meios que te indicar o confessor. Se for necessário, faz uma confissão geral. Promete que hás de fugir das ocasiões perigosas, dos maus companheiros e se Deus te indicasse até que deves deixar o mundo, segue logo a sua voz. Tudo que se fizer para evitar uma eternidade de tormentos, é pouco, é nada: *Nulla nîmia securitas, ubi periclitâtur aeternitas* (São Bernardo). Oh! quantos na flor da idade abandonaram o mundo, a pátria, os parentes, e foram viver isolados nas cavernas, nos desertos, alimentando-se somente de pão e água, e até às vezes só de raízes, e tudo isto para evitar o inferno! E tu, que fazes, depois de tantas vezes que mereceste o inferno com o pecado? que fazes? Lança-te aos pés do teu Deus e dize-lhe: "Senhor, estou pronto a fazer o que Vós quiserdes: nunca mais hei de pecar em minha vida; já por demais vos tenho ofendido; mandai-me todos os sofrimentos que quiserdes durante esta vida, contanto que eu possa salvar a minha alma".



O PARAISO

Se muito nos apavora o pensamento e a consideração do inferno, igualmente nos consola a lembrança do Paraíso, preparado por Deus para todos os que O amam e O servem durante esta vida. Para que possas fazer dele uma idéia, contempla uma noite serena. Como é belo ver o Céu com aquela multidão e variedade de estrelas! Uma menores, outras maiores: enquanto umas despontam no horizonte, outras estão prestes a desaparecer; todas porém com boa ordem e segundo a vontade do seu Criador. Acrescenta a isto a visão de um belo dia, mas de tal forma que o esplendor do sol não ofusque a claridade das estrelas e da lua. Supõe além disto a mão

tudo o que de belo se pode encontrar no mar, na terra, nos povoados, nas cidades, nos paços dos reis e dos monarcas do mundo inteiro: Junta a isto as bebidas mais delicadas, os alimentos mais saborosos, a música mais doce, a harmonia mais suave. Pois bem: tudo isto junto não é nada em comparação da excelência dos bens, dos gozos do Paraíso. Oh! como bem merece ser desejado e ardentemente amado aquele lugar onde se goza de todos os bens! O bem-aventurado não poderá deixar de exclamar: Estou saciado da glória do Senhor: *Satiabor cum apparuerit glória tua.*

Considera além disso o gozo que inundará a tua alma ao entrares no Paraíso. O encontro, o acolhimento dos parentes e dos amigos; a nobreza, a beleza dos Querubins, dos Serafins, de todos os Anjos e de todos os Santos, que aos milhões e milhões louvam o Criador; o coro dos Apóstolos, a multidão imensa dos Mártires, dos Confessores, das Virgens. Hã também um exército enorme de jovens que por terem conservado a virtude da pureza, cantam a Deus um hino que ninguém mais pode entoar. Oh! quanto gozam naquele reino os bem-aventurados! Sempre mergulhados na alegria, sem a menor doença, sem desgostos e preocupações que perturbem a sua paz e o seu gozo!

Considera além disso, meu filho, que todos os bens até aqui enumerados são um nada em comparação do grande prazer que se experimenta na visão



de Deus. Ele alegra os bem-aventurados com o seu olhar amorável e derrama nos seus corações um mar de delícias. Da mesma forma que o sol ilumina e embeleza o mundo inteiro, assim Deus, com a sua presença, ilumina todo o Paraíso e enche os seus afortunados habitantes de gozos inefáveis. Nele hã de ver como em um espelho, todas as coisas, gozarã de todos os prazeres da mente e do coração. São Pedro no Monte Tabor, por ter visto uma só vez o rosto de Jesus radiante de luz, ficou repleto de tanta doçura que exclamou fora de si: "Senhor bom é para nós que fiquemos aqui: Bonum est nos hic esse". E lá teria ficado para sempre. Que prazer não será pois contemplar, não por um instante, mas para sempre, para sempre gozar desse Rosto Divino que enleva os Anjos e os Santos e que aformoseia todo o Paraíso! E a beleza e amabilidade de Maria, de que prazer deve também encher o coração do bem-aventurado! Oh! sim! quanto são amáveis seus tabernáculos, ó Senhor! *Quam dilēcta tabernacula tua, Dōmine virtūtum!* Por isso os coros dos Anjos e dos bem-aventurados cantam a sua glória dizendo: "Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus dos exércitos. A ele seja dada honra e glória por todos os séculos".

Coragem pois, meu filho; neste mundo terás que sofrer alguma coisa, mas não importa: o prêmio que hã de receber no Céu compensará infinitamente todos os teus sofrimentos. Que consolação não será a tua, quando te encontrares no Céu na companhia dos parentes, dos amigos, dos Santos, dos bem-aventurados e exclamares: "Estou salvo e estarei sempre com Deus: *Semper cum Dōmino erimus*". Então é que hã de abençoar a hora em que abandonaste o pecado, a hora em que fizeste aquela boa Confissão e começaste a frequentar os Sacramentos, o dia em que deixaste os maus companheiros e te entregaste à virtude. E cheio de gratidão te volverás para o teu Deus e cantará seus louvores e sua glória por todos os séculos. Assim seja.

§ § § § § § § §

Os artigos sobre a morte, o Juízo, o Céu e o inferno são do livro "O Jovem instruído" de São João Bosco.